

contato

Vale do Paraíba | de 14 a 20 de novembro de 2014
R\$ 1,00 | Ano 14 | Edição 668 | www.jornalcontato.com.br

Invasão de camelôs

UMA HISTÓRIA (MUITO) MAL CONTADA...

04 E 05

Prefeitura autoriza a ocupação de parte do calçadão por camelôs, prejudica o comércio ali estabelecido e cria uma grande polêmica entre as diferentes instâncias judiciais.





1 - Trocando de vez, as areias da cidade maravilhosa pelas da nossa Ubatuba, *Carolina Gil* anda às voltas com degustações e os preparativos finais para a abertura do tão aguardado Tipiti, o café caíçara defronte ao aeroporto que promete deixar a Av. Guarani ainda mais autêntica e saborosa e que abre suas portas para o público na próxima semana.

2 - O causídico *Fernando Celso de Oliveira Braga*, todo elegante só pra variar, desfila seu implacável charme pela Praça Santa Teresinha, tropeçando em tantos amigos por metro quadrado que foi obrigado a diminuir a marcha.

3 - A guapa *Heidy Freitas* tem se multiplicado e encarado sempre a melhor programação: do Teatro Municipal de São Paulo às praias de Ubatuba, sem passar direto ou impunemente, é claro,

pela colorida e festiva São Luiz do Paraitinga.

4 - CE como ninguém é de ferro, a empresária *Maria Fernanda Felix*, comandante da nação bilingue Wizard Idiomas, foi flagrada em pausa para o café de Karina Cupcakes.

5 - Entre exposições nos endereços mais prestigiados do país, clicado em raro momento de folga em terras de Lobato, o artista plástico *Carlos Herglotz* posa em frente a uma de suas incríveis e novas obras.

6 - Atento às demandas cotidianas de seus conterrâneos, o combativo *Marcelo Toledo* sorri orgulhoso de sua terra e de sua gente, não perdendo de vista a luta por seus ideais, mesmo em mais um fim de semana de muita festa nos domínios de São Luiz do Paraitinga. ●

EXPEDIENTE

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo de Tarso Venceslau

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Pedro Venceslau
MTB: 43730/SP

REDAÇÃO
José de Campos Cobra

EDITORIAÇÃO GRÁFICA
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

IMPRESSÃO
Resolução Gráfica

COLABORADORES
Ângelo Moraes
Antônio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Daniel Aarão Reis
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles ✚
Luciano Dinamarco
Renato Teixeira

Jornal **CONTATO** é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

REDAÇÃO: R. Irmã Luiza Basília, 101 - Independência
Taubaté/SP CEP 12031-160 Tel.: (12) 3411-1536
jornalcontato@jornalcontato.com.br

APOSTAS PERIGOSAS

Se confirmadas algumas apostas que estão sendo feitas sobre o futuro do prefeito e do seu vice a terra de Lobato poderá ganhar o Nobel do Mal Gosto pelo grande número de adões que circularão por suas ruas

HORA DO CAFEZINHO

Na Câmara Municipal, num papo sobre a expulsão do prefeito Ortiz Jr (PSDB) do partido, Chico Oiring, um ilustre frequentador não parlamentar não resistiu e mandou: "Se Bilili e Digão expulsarem o Ortiz eu saio pelado na Praça Dom Epaminondas no sábado seguinte, logo cedo". Tia Anastácia, toda empertigada, comenta: "Vou ficar de plantão na Praça com a câmera do meu sobrinho". Pano rápido!

CADA MACACO NO SEU GALHO 1

Vereador Digão (PSDB) falou da tribuna e repetiu para o sobrinho de Tia Anastácia que "a Justiça está fazendo seu papel, Ortiz Júnior está tendo todo o direito de se defender e que não cabe à Câmara se posicionar sobre esse episódio".

CADA MACACO NO SEU GALHO 2

Correram muitas histórias, ou melhor, intrigas que envolviam o presidente da Câmara, vereador Carlos Peixoto (PMDB). Como o indicado legal para assumir a Prefeitura, mesmo que provisoriamente, não faltaram puxa-sacos em busca de cargo buzinando em seu ouvido. Experiente, Carlão na dele, esperando a tormenta passar. "Esse moço vai longe", comentou Tia Anastácia com seus sobrinhos.

CADA MACACO NO SEU GALHO 3

Vereador Jeferson Campos (PV) fez requerimento verbal, aprovado, para que o reitor da Unitau, José Rui, e pró-reitor de Finanças Carlos Florençano compareçam à Câmara para esclarecer a verba destinada ao Instituto Entenda. "Enquanto os vereadores não pegarem Fernando



Ito, eles não vão dar sossego", filosofa a veneranda senhora.

FRANKSTEIN OU CANIBAL 1

No transporte público, ônibus canibalizado é aquele onde são utilizadas peças de outros veículos. Na bandidagem, veículos montados utilizando peças retiradas de outros veículos, geralmente roubados, dando origem a um outro com chassis de um veículo, o motor de outro e as placas são de algum outro são chamados de Frankstein

FRANKSTEIN OU CANIBAL 2

Mesmo sabendo disso, a Secretaria de Administração Penitenciária em Taubaté, conforme denúncias que recebemos, teria utilizado pelo menos um "veículo frankstein". Tia Anastácia pega em suas madeixas e dispara: "Desse jeito não vou conseguir pegar no sono."

FRANKSTEIN OU CANIBAL 3

A denúncia que chegou é a de que existe também um esquema de superfaturamento nos gastos com manutenção

de veículos e também em outras compras realizadas pela SAP em Taubaté. "Vixe! Pensei que os bandidos estivessem presos", filosofa Tia Anastácia.

FRANKSTEIN OU CANIBAL 4

Nossa não obteve qualquer informação da direção da Cordenadoria da Unidades Prisionais do Vale do Paraíba e Litoral Norte, que se localiza em Taubaté, que passou a bola para a Assessoria de Imprensa da SAP em São Paulo, que não respondeu nosso email.

FRANKSTEIN OU CANIBAL 5

A Associação dos Servidores da Secretaria, presidida por Jenis de Andrade, informou que na próxima semana o assunto será pauta de uma reunião de sua diretoria. Uma das propostas que deverá ser aprovada é que seja feita uma representação ao Ministério Público Estadual para que atue na apuração dessas gravíssimas denúncias.

EZEQUIEL DE LUTO 1

Na quinta-feira, 13, ao apagar das luzes da redação,

a redação foi atingida por um torpedo: a demissão da diretora não concursada da Escola Prof. José Ezequiel de Souza, professora Maria Aparecida Franco Moreira (dona Cidoca). O clima na escola era pior possível.

EZEQUIEL DE LUTO 2

Em junho desse ano, tinha sido frustrada a tentativa de demiti-la. Dividiu opiniões e provocou acirrado debate que envolveu alunos e pais de alunos pró e contra e até vereadores, que saíram em sua defesa. Até os vereadores saíram em defesa de Cidoca.

EZEQUIEL DE LUTO 3

Tudo indica que dessa vez não haverá reversão da decisão tomada. Pelo menos é o que se deduz das palavras de Pétala Lacerda, gerente de área, respondendo pela secretaria da Educação durante ausência da titular Edna Chamon. Ela afirma que se trata de um processo sobre o afastamento de todas as diretoras não concursadas. ●

Cidade sem lei e sem ordem: AMBULANTES INVADEM CALÇADÃO

A invasão de vendedores ambulantes na área nobre do comércio estabelecido no calçadão no entorno da Praça Dom Epaminondas criou um clima que poderá ter desdobramentos imprevisíveis, caso a Prefeitura insista em desconhecer essa triste realidade

De repente, eis que dezenas de barracas surgem em todo o calçadão entre a catedral da praça dom Epaminondas e a rua Visconde do Rio Branco, no centro da terra de Lobato. Tudo indica que se trata de uma ação combinada. Os comerciantes ali instalados ficaram aterrorizados com a concorrência desleal de dezenas de barracas de camelôs em frente a seus estabelecimentos.

Haveria alguma relação com a cassação do prefeito Ortiz Júnior (PSDB) determinada pelo Tribunal Regional Eleitoral na terça-feira, 04, mas cujo acórdão só chegou na segunda-feira, 10, para a juíza Sueli Zeraik de Oliveira Armani executar a sentença?

Ou seria a ausência de leis adequadas para organizar esse tipo de comércio? Ou falta de autoridade? Por que não falta de diálogo? Enfim, não se trata de um problema novo na terra de Lobato. Em 2013, a repressão pura e simples promovida pela prefeitura com o apoio da Polícia Militar rendeu muito.

A situação só se acalmou depois que o Defensor Público Wagner Giron de La Torre entrou em cena com uma ação civil pública contra a Prefeitura e o próprio estado. Infelizmente, o acordo estabelecido não foi cumprido, como será mostrado.

No sábado 08, lideranças dos ambulantes tentaram, sem sucesso, realizar uma manifestação de protesto contra o governo tucano. Nem mesmo o apoio de militantes políticos como o engenheiro Chico Oiring e os professores Fernando Borges e Silvio Prado (PSOL e APEOESP) conseguiram sensibilizar a população que passava em frente à catedral.

OCUPAÇÃO ORGANIZADA

Na segunda-feira, 10, o início da invasão mal foi notado pelos comerciantes e populares que circularam pelo calçadão entre a



Calçadão central ocupado por camelôs com autorização da Prefeitura

Catedral e a Rua Visconde do Rio Branco. Na terça-feira, 11, porém, o resultado foi outro. Pelas fotos, pode-se observar as barracas que já estavam montadas por volta de 11h.

Procurados pela reportagem do Contato, os comerciantes não quiseram se pronunciar. Apenas comentaram que “parece que essa cidade está sem prefeito”. Mas garantiram que procuraram a ACIT (Associação Comercial e Industrial de Taubaté) e também o SINCOVAT (Sindicato do Comércio Varejista de Taubaté) que deverão tomar as providências necessárias.

A Assessoria de Comunicação da ACIT informou à reportagem que a presidente Sandra Teixeira encontrava-se na Secretaria de Serviços Públicos, órgão municipal encarregado da fiscalização de posturas, para solicitar as devidas providências. O Setor de Fiscalização de Posturas, por sua vez, informou que o secretário Alexandre Magno se encontrava em Jundiá (SP) participando do 1º Seminário Técnico Brasil-Alemanha Sobre Resíduos Sólidos.

Aparentemente, as autoridades municipais teriam sido

pegas de calças curtas. Ledo engano. Magno devia saber muito bem o que estava para acontecer. Assim como o ainda prefeito Ortiz Jr.

A assessoria de Comunicação da Prefeitura começou a desvendar esse mistério quando informou que em razão de uma decisão judicial, obtida através de uma ação movida pela Defensoria Pública, os camelôs teriam adquirido o direito de instalar suas barracas na região central sem sofrer a ação

dos fiscais da prefeitura.

AUTORIDADES?

ELAS EXISTEM? ONDE ESTÃO?

O prefeito Ortiz Júnior encontrava-se totalmente voltado para o gravo de instrumento que seus advogados impetraram junto ao TRE para evitar que fosse imediatamente afastado do cargo. Esse tipo de recurso é apresentado diretamente ao tribunal contra decisão de um juiz de primeiro grau, no caso a juíza Sueli Zeraik Armani. Nossa reportagem foi informada que o próprio prefeito havia autorizado a “invasão” de camelôs naquele local. Perguntado, respondeu: “Eles (camelôs) me ‘comunicaram’ pessoalmente que mudariam de local, assim como os outros têm direito de voltar aos locais anteriores, pois a Vara da Fazenda Pública estendeu os efeitos da liminar a TODOS (grifo original). Determinei ao secretário Alexandre que verificasse os locais e se já existiam outros nos locais. Como a praça já estava tomada pelos camelôs da liminar, não temos como impedir, pois estão protegidos pelos efeitos da decisão liminar. Óbvio que perceberam o momento também que teríamos de enfrentar e discordar dos efeitos da liminar”.

Acontece que Alexandre

DECISÃO JUDICIAL

Em 19 de novembro de 2013, a juíza de direito auxiliar da Vara da Fazenda Pública, Maria Isabella Carvalho Esposito, decidiu sobre a ação civil pública impetrada pela Defensoria Pública da Taubaté. Nela a juíza “*intima o Município a elaborar estudo em 60 dias, com a participação dos ambulantes para escolher um local para trabalhar até a definição do novo local e que, até lá, os ambulantes com autorizações emitidas pelo poder público local, mesmo que vencida em 2013, poderão exercer suas atividades nos mesmos locais, sem interferência, desde que não estejam comercializando produtos ilícitos ou praticando outras condutas delituosas (...) multa de R\$ 5 mil por dia em caso de descumprimento*”.

Nossa reportagem apurou que apesar de concluída a escolha do novo local, nas proximidades do Mercado Municipal, a Prefeitura não teve disponibilidade de caixa para concluir o processo de desapropriação do imóvel selecionado. ●

Magno, titular da secretaria de Serviços Urbanos, simplesmente tinha desaparecido. Manteve seu telefone desligado. Portanto, ele esteve inacessível até quinta-feira, 13, pela manhã. Ao retornar a Taubaté, seu primeiro compromisso foi começar a descascar o tremendo abacaxi criado entre ambulantes e o comércio local.

ACIT ENCABEÇA INICIATIVAS

Desde terça-feira, 11, a direção da ACIT tenta esclarecer o episódio denominado invasão do calçadão sem conseguir conversar com o responsável pelo setor de fiscalização da prefeitura.

Na quinta-feira, 13, às 10h50 começou a esperada reunião entre lojistas, a direção da ACIT e o Secretário de Serviços Públicos.

Durante a reunião, os comerciantes solicitaram à Prefeitura que o setor de Fiscalização de Posturas cumpra seu dever de ofício e colabore para pôr fim à degradação dos espaços públicos na região central da cidade.

Solicitaram também outras providências já que se a Prefeitura não tem mecanismos para solucionar o problema. Se a assessoria jurídica do prefeito não consegue derrubar a liminar concedida pela Justiça que favoreceria os ambulantes, que pelo menos indique imediatamente um local para eles se estabelecerem, onde não haja o risco de conflito entre os comerciantes informais e os comerciantes legalmente estabelecidos.

Um comerciante afirmou que os camelôs não podem escolher um local onde a locação de um

ponto é a mais cara de Taubaté. Muito menos instalar ali seu comércio, sem nenhum custo, enquanto que o comerciante estabelecido, que paga aluguel caríssimo, que tem vários empregados e encargos, que paga seus impostos e é fiscalizado diariamente acaba arcando com todos os prejuízos. Ele não quis se identificar e apenas exigiu que quem deve encontrar solução para o problema é a Prefeitura, que até o momento tem se mostrado incompetente para encontrar solução.

Ao final da reunião, a assessoria jurídica da ACIT elaborou um documento que será assinado pelos comerciantes presentes e pela direção da entidade antes de ser encaminhado ao prefeito. Nesse requerimento, a ACIT questiona e solicita providências urgentes para solucionar a ocupação irregular pelo comércio ambulante da região central da cidade, gerando enormes prejuízos econômicos não só aos empresários locais mas também à cidade.

Os comerciantes afirmam também que essa ocupação irregular, além de causar sérios prejuízos econômicos, incide em clara ofensa à ordem pública e socioeconômica. Dessa forma, comerciantes e empresários requerem em caráter de urgência a adoção de medidas efetivas para resguardar e restaurar a ordem pública na forma da lei. E concluíram que esperam uma resposta o mais breve possível para evitar a adoção de outras medidas judiciais, contra não só o comércio irregular dos camelôs mas também contra os órgãos de fiscalização.



A presidente da ACIT, Sandra Teixeira disse que o empresário de Taubaté está no seu limite, já que é penalizado com inúmeros encargos com empregados, impostos, etc., e a presença de ambulantes na porta de seu estabelecimento limita suas vendas, sendo que ele não pode ser obrigado a conviver com isso.

A questão de que os came-

lôs não podem sofrer fiscalização por força de uma decisão judicial precisa ser esclarecida.

Segundo a ACIT, se a tal decisão judicial garante aos ambulantes a volta ao seu local de origem, que não é o local onde se encontram hoje. A assessoria jurídica da ACIT irá cuidar e estudar toda essa confusão criada pelas partes envolvidas no caso. ●

ENTREVISTA COM ALEXANDRE MAGNO, SECRETÁRIO DE SERVIÇOS PÚBLICOS



Sandra Teixeira, presidente da ACIT, e Alexandre Magno, secretário de Serviços Públicos

Qual a posição quanto aos camelôs que ocuparam o calçadão?

Existe uma decisão judicial, uma liminar, que nós ainda não conseguimos derrubar. Na ACIT foram apresentadas reclamações e descontentamentos e o documento final será levado para a Secretaria de Negócios Jurídicos da Prefeitura para que seja analisado e encontrada uma solução para o impasse.

Segundo a Defensoria Pública, a ocupação ocorrida não é devido a decisão judicial que beneficia outro grupo de ambulantes.

A ação movida pela Defensoria é abrangente. Essa decisão define que quem estava sendo removido tem direito de voltar para a área central. Essas pessoas estavam ao lado do Mercado Municipal e, segundo eles, naquele local as vendas estavam sendo menores. Diante disso eles se mobilizaram para obter autorização para utilizar essa área do calçadão, próximo à rua Carneio de Souza.

Os ambulantes informaram que o Prefeito havia autorizado que eles se instalassem no local.

Autorização por escrito não. Houve uma reunião onde eles apresentaram a reivindicação e houve uma deliberação prévia, precária e provisória e que futuramente seria definida qual medida seria tomada. Isso realmente aconteceu, mas agora, diante da reação do comércio formal, nós vamos estudar qual caminho será seguido.

O prazo abrangeria só o período dos festejos de fim de ano?

Sim. A partir de 1º de janeiro eles deixariam o local.

Por que o novo camelódromo não saiu?

Foram inúmeras dificuldades que se iniciaram a queda de arrecadação. A finalização do processo deve ocorrer no ano que vem. Nós iniciamos o ano com uma condição mais tranquila e vamos priorizar essa demanda. A nossa expectativa é que, com certeza, para o natal de 2015 tudo esteja pronto e resolvido. ●

Cassação de Ortiz Jr

ORTIZ JR GANHA LIMINAR NO TRE

Tribunal Regional Eleitoral concede liminar para que prefeito permaneça no cargo até que o processo seja considerado como trânsito em julgado, ou seja, quando não houver mais como recorrer.



Edson Aparecido de Oliveira, vice-prefeito, e Ortiz Jr, prefeito, podem continuar em seus cargos enquanto houver como recorrer

Trânsito em julgado caracteriza coisa julgada formal da sentença de mérito. É a resposta dada pela Justiça às especulações que surgiram logo após a chegada do acórdão à Justiça Eleitoral de Taubaté, na segunda-feira, 10, sobre a cassação do prefeito Ortiz Júnior (PSSB) pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE). Patrícia Lúcia de Oliveira, chefe do Cartório Eleitoral da 141ª Zona Eleitoral de Taubaté, disse à nossa reportagem que “após a publicação do acórdão, eles (prefeito e seu vice) têm prazo até 13 de novembro, quinta-feira, para apresentar seus recursos. Até lá, nada muda.”

Muita gente questionou essa informação. Choveram críticas à atuação do Tribunal. Vereador Salvador (PT) “solicitou à Juíza Eleitoral de Taubaté, Sueli Zeraik, que dê posse a um novo prefeito (...) o presidente da Câmara de Taubaté, vereador Carlos Peixoto”.

Será que a funcionária cometeu ato falho ou simplesmente cumpriu ordens superiores? Vejamos.

No final do acórdão assinado pelo relator Roberto Maia está escrito:

“Tendo em vista o disposto no Código Eleitoral (artigo 257 e seu parágrafo único), comunique-se o teor deste acórdão, na data da sua publicação, ao MM. Juízo da Zona Eleitoral de origem”.

“Finalmente, acolhendo a sugestão, contida no voto vencedor do Eminentíssimo Juiz Silmar Fernandes, determino que conste ter, na verdade, havido infração ao art. 22, XIV, da Lei Complementar nº 64/90”

O QUE DIZ A LEI:

O Código Eleitoral (artigo 257 e seu parágrafo único) não deixa dúvida. *“Os recursos eleitorais não terão efeito suspensivo. Parágrafo único. A execução de qualquer acórdão será feita imediatamente, através de comunicação por ofício, telegrama, ou, em casos especiais, a critério do presidente do Tribunal, através de cópia do acórdão”.*

Vereador Salvador Soares procurou até o senador petista Paulo Paim para ajudar no afastamento do prefeito

em toda a sua plenitude”. Já o art. 15 da LC 64/90 diz que: “Transitada em julgado ou publicada a decisão proferida por órgão colegiado que declarar a inelegibilidade do candidato, ser-lhe-á negado registro, ou cancelado, se já tiver sido feito, ou declarado nulo o diploma, se já expedido.”

CONCLUSÃO

O Ministério Público pode ter comido a maior barriga ao não incluir nas suas demandas a retirada do direito à suspensividade concedida pela juíza.

A pergunta ainda sem resposta diz respeito à data do julgamento definitivo. Quando? Façam suas apostas. Como sugestão, ficam algumas posições intermediárias tipo, em 2015? Antes das eleições de 2016? Ortiz Jr será candidato à reeleição? E para complicar ainda mais as hipóteses, não custa especular que o Ministério Público, diante do embargo declaratório dos advogados de Ortiz Jr, peça a imediata suspensão do direito concedido em primeira instância que garante o efeito suspensivo imediato da sentença. Mais uma decisão monocrática nas mãos (ou cabeça) do relator.

Façam suas apostas. ●



UNITAU 40 anos

ATORES E CURIOSIDADES



José Alves em seu escritório, à frente de uma bela obra de Mestre Justino



José Alves, primeiro reitor da UNITAU, e o atual, José Rui de Camargo, no Solar da Viscondessa do Tremembé

Em dezembro, a UNITAU completará 40 anos. Por ali foram formados mais de 90 mil alunos que atuam no mercado de trabalho regional, nacional e internacional. Com aproximadamente 15 mil alunos, ela tem cumprido o compromisso de oferecer ensino de qualidade garantido por uma elite de professores e por uma ampla infraestrutura, composta por 99 laboratórios, um acervo bibliográfico com mais de 240 mil exemplares, além de 53 grupos de pesquisa nas áreas de Humanas, de Biociências e de Exatas.

Ela foi criada através da Lei Municipal nº 1498, de 6 de dezembro de 1974 e reconhecido através do Decreto Federal nº 78924, de 9 de dezembro de 1976. Na abertura da exposição "Sonhos Possíveis", no Solar da Viscondessa de Tremembé, na terça-feira, 11, o advogado José Alves, primeiro reitor, contou um episódio a respeito do reconhecimento da UNITAU pelo Ministério da Educação, em 1976.

Alves conta que antes de sua formalização os diretores das seis instituições – Filosofia, Direito, Ciências Contábeis e Atuariais, Engenharia Civil, Mecânica e Elétrica, e Serviço Social – que formavam o embrião da futura Universidade se intitulavam reitores. Como advogado, Alves insistia para que fossem seguidos os procedimentos e as orientações estabelecidas.

Foi essa interpretação que levou à criação da Federação das Faculdades de Taubaté, um passo exigido pelo Conselho Estadual de Educação para congregar todas as escolas que atuavam como autarquias municipais. Foi o início do processo necessário à instalação da Universidade. A Federação funcionou como tal durante três anos e José Alves era o diretor da Faculdade de Direito, antes de levado à direção da Federação.

As duas maiores dificuldades estavam concentradas nos fatores educativos e pedagógicos, e na administração

da entidade cuja solução dependia do governo.

Depois de três anos, foi feito o pedido de reconhecimento ao Conselho Estadual de Educação. Alves conta que o prestígio de Taubaté era tão grande que o Conselho realizou a reunião deliberativa, exatamente onde funcionava a sede da Federação, no Solar da Viscondessa de Tremembé. Paulo Gomes Romeu, membro do Conselho, foi o responsável pelo reconhecimento. Paulo Egydio Martins era o governador biônico do Estado.

A CONTRIBUIÇÃO DOS GENERAIS

O passo seguinte seria enviar o processo à Brasília para que o Ministro da Educação assinasse o decreto da criação da UNITAU. José Alves, um político mineiro de mão cheia, procurou o General Cerqueira Lima, comandante da 13ª Brigada de Caçapava, por quem foi bem recebido. Saiu de lá com a garantia que teria todo apoio do Exército em Brasília.

O encontro com o ministro Ney Braga, um paranaense coronel do Exército que foi também ministro da Agricultura e Presidente da Itaipu, foi agendado para as 8h:00. Precavido, José Alves chegou por volta de 7h:30. Um General já o esperava na ante sala do ministro. Foram recebidos pelo Diretor de Ensino Superior do MEC que os informou que Ney Braga tinha recebido instruções para seguir para o México como representante do general presidente de plantão na posse do presidente Lopes Portillo.

O militar não pensou duas vezes. Embarcou José Alves em seu carro oficial e seguiram para o aeroporto de Brasília. Dirigiram-se para sala VIP, onde se encontrava o ministro Ney Braga que imediatamente assinou o decreto que criou a UNITAU no dia 9 de dezembro de 1976. No dia 1º de janeiro de 1977, José Alves assumia o cargo de reitor da UNITAU. ●

CIESP. AQUI SUA EMPRESA É MAIS FORTE.

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo dá apoio a empresas de todos portes e segmentos, atuando como o braço forte da indústria paulista.

Vantagens de se associar ao Ciesp:

- Representação política forte e coesa.
- Incentivo à geração de negócios.
- Convênios exclusivos para aquisição de produtos e serviços.
- Desconto na emissão dos Certificados Digital e de Origem.
- Suporte jurídico coletivo. Cursos, treinamentos, palestras e seminários.
- Assessoria técnica em Comércio Exterior, Tecnologia e Desenvolvimento, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Infraestrutura e Normas Técnicas.



ASSOCIE-SE

CIESP Taubaté
Rua Jacques Felix, 675 - Centro
(12) 3632 4822

CIESP
Taubaté

UNITAU EXPÕE “SONHOS POSSÍVEIS”

Na noite de terça-feira, 11, a UNITAU deu início à exposição “Sonhos Possíveis”, que aborda sua história de uma maneira interativa, com imagens, documentos e objetos. Foi mais uma atividade para comemorar o 40º aniversário da instituição, com a participação de servidores, professores e convidados, entre eles um dos fundadores da UNITAU e seu primeiro Reitor, José Alves (1977/80), e o ex-Reitor Milton Chaga (1987 a 1991 e de 1993 a 1997). A exposição gratuita está no Solar da Viscondessa do Tremembé até 6 de dezembro - de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h e aos sábados das 8h às 12h - localizado na rua XV de Novembro, 996, no centro de Taubaté. ●



Primeiro reitor José Alves, no centro, ladeado pelo ex-reitor Milton Chagas e o atual José Rui de Camargo

PROJETO MARAVILHA

Em setembro, a Alstom lançou o Projeto Maravilha, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Taubaté, um programa de capacitação profissional com cursos voltados à área de montagem de veículos leves sobre trilhos (VLT). Esses trens foram desenvolvidos especialmente para a empresa e abrirão portas para um novo mercado de trabalho. Mais de 6.500 alunos se inscreveram para essa etapa.

Na terça-feira, 11, foram diplomados os 130 alunos capacitados profissionalmente em Competências Operacionais Básicas Para Montagem de Veículo Leve sobre Trilhos. As aulas foram ministradas por professores do SENAI. ●



Fernando Gonçalves, diretor do SENAI de Taubaté, ao lado de Gustavo de Almeida, RH da Alstom

- **Mais de 32 anos** de sucesso no mercado imobiliário.
- **Mais de 300 milhões de reais** investidos na construção civil.
- **Mais de 5.500.000 m² construídos** no Vale do Paraíba e Região.

LADEIRA MIRANDA,
investindo em
REALIZAÇÃO.



LADEIRA MIRANDA
ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO

www.ladeiramiranda.com.br

Evento marca abertura da exposição sobre os 40 anos da Universidade

CERIMÔNIA SOLENE CONTOU COM A PRESENÇA DE UM DOS FUNDADORES DA INSTITUIÇÃO E SEU PRIMEIRO REITOR, JOSÉ ALVES



A MOSTRA PERMANECE ATÉ 6 DE DEZEMBRO, DATA DE ANIVERSÁRIO DA INSTITUIÇÃO

A UNITAU realiza até 6 de dezembro, data em que completa 40 anos como Universidade, a exposição "Sonhos Possíveis", que aborda a história da Instituição de uma maneira interativa, com imagens, documentos e objetos. A abertura do evento foi realizada no último dia 11.

A cerimônia contou com a participação de servidores, professores e convidados, entre eles um dos fundadores da Universidade e seu primeiro Reitor, José Alves, e o ex-Reitor Milton Chagas. Alves foi Reitor entre 1976 e 1980 e Chagas cumpriu dois mandatos, de 1987 a 1991 e de 1993 a 1997.

O atual Reitor da Universidade, Prof. Dr. José Rui Camargo, destacou que os antecessores foram inspirações para sua car-

reira e que a exposição representa o crescimento da Universidade. "40 anos? Somos jovens ainda! Estamos preparados para crescer cada vez mais."

"A minha presença aqui hoje me deu mais 10 anos de vida", disse José Alves. "Estou muito feliz em participar desta comemoração tão importante, espero que mantenhamos esta união", finalizou o primeiro Reitor da Universidade.

Milton Chagas também relatou a satisfação em participar do evento comemorativo. "Nos dedicamos de corpo e alma, lutamos pelo crescimento da Universidade de Taubaté e podemos nos orgulhar do resultado positivo."

A mostra conta com uma linha do tempo, painéis digitais, exposição de fotos, de documentos, exibição de vídeos com

depoimentos de pessoas que passaram ou estão na UNITAU e um espaço reservado para os visitantes compartilharem memórias da Instituição.

AGENDA

A exposição acontece no Solar da Viscondessa do Tremembé e é gratuita e aberta ao público. As visitas podem ser realizadas de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h. Aos sábados, a visitação acontece das 8h às 12h.

O Solar está localizado na rua XV de Novembro, 996, no centro de Taubaté. Mais informações e agendamento de visitas: (12) 3631.1599.

CAROLINE SANTOS
ESTAGIÁRIA DE JORNALISMO

PÁGS. 2/3 | DESTAQUE

Confira quem marcou presença no lançamento da exposição Sonhos Possíveis

PÁG. 4 | MEMÓRIA

Diretor do Departamento de Obras relembra trajetória na Universidade



O EVENTO DE ABERTURA FOI REALIZADO NA NOITE DA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA, DIA 11, E CONTOU COM A PRESENÇA DE PROFISSIONAIS DA UNITAU E DE REPRESENTANTES DA COMUNIDADE.

FOTOS: GILBERTO DE FREITAS



A MOSTRA REUNIU O ATUAL REITOR, PROF. DR. JOSÉ RUI CAMARGO, O PRIMEIRO REITOR DA UNITAU, JOSÉ ALVES, E O EX-REITOR MILTON CHAGAS.



PROF. ME. MARCELO PIMENTEL, REITOR PROF. DR. JOSÉ RUI CAMARGO, DILVAR PIMENTEL E DIRETOR-PRESIDENTE DA FAPETI, PROF. DR. EDUARDO HIDENORI ENARI.



PROF. MA. ANGELA POPOVICI BERBARE PRÓ-REITORA ESTUDANTIL E PROF. DRA. NARA LÚCIA PERONDI FORTES PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO MARCARAM PRESENÇA.



SECRETÁRIA DA VICE-REITORIA, VERA LUCIA MOREIRA SILVA, CHEFE DE GABINETE DO REITOR, IMARA CÉSAR FERREIRA, E COORDENADORA DE ATIVIDADES DA COPESA, ROSELI PEDROSO.



ROSANA DE MOURA, SECRETÁRIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS CENTRAIS, COM O REITOR PROF. DR. JOSÉ RUI CAMARGO.



PROF. ME. EDUARDO CARLOS PINTO, PROF. MA. ANA BEATRIZ PELOGIA E O REITOR PROF. DR. JOSÉ RUI CAMARGO.



EX-REITOR DA INSTITUIÇÃO MILTON CHAGAS E TETÊ STEFANO, ALUNA DA PRIMEIRA TURMA DE ARQUITETURA DA UNITAU.



VEREADOR JOFFRE NETO E EX-REITOR MILTON CHAGAS.



DIRETOR DO CIESP DE TAUBATÉ, FÁBIO DUARTE.



LUANA DOS SANTOS, A SECRETÁRIA DA REITORIA, VÂNIA CRISTINA DA SILVA, E JÉSSICA FARIA PRESTIGIARAM A EXPOSIÇÃO.



O PÚBLICO PODERÁ VISITAR A EXPOSIÇÃO ATÉ O DIA 6 DE DEZEMBRO, NO SOLAR DA VISCONDESSA DO TREMEMBÉ.



PROFA. DRA. CÉLIA REGINA, O PROF. DR. JOSÉ RUI CAMARGO E A PROFA. MA. SÔNIA MARIA CURSINO.



O PRÓ-REITOR DE ECONOMIA E FINANÇAS PROF. DR. JOSÉ CARLOS FLORENÇANO E SUA FILHA MARINA.



A VEREADORA POLLYANA GAMA ESTEVE PRESENTE NO LANÇAMENTO DA EXPOSIÇÃO.



PROF. MS. ROBSON DE MORAES E O REITOR PROF. DR. JOSÉ RUI CAMARGO.



O VEREADOR DOUGLAS CARBONNE MARCOU PRESENÇA NA COMEMORAÇÃO.

EXPEDIENTE

Reitor da Unitau: Prof. Dr. José Rui Camargo

ACOM - Central de Comunicação

Coordenação: Profa. Dra. Leticia Maria P. da Costa | Edição: Simone Gonçalves - MTB 55617/SP | Projeto gráfico: Karina R. Dias | Diagramação: Nathália Velasco, Ariane Caldas e Vivian Ferraz | Revisão de Língua Portuguesa: Luzimar Goulart Gouvêa | Colaboração: Renata Moraes, Thiago Gustavo, Natália Sandoz e Vivian Ferraz

imprensa@unitau.br

MEMÓRIA

Uma carreira de sucesso construída na Universidade

Diretor do Departamento de Obras e Manutenção começou como pedreiro e virou profissional formado na área



Funcionário desde 1997 da Universidade de Taubaté, Marcos Antonio Lopes do Rosário deu início a sua carreira na Instituição como pedreiro, prestando serviços por meio de contrato. Em 2001, teve a oportunidade de realizar um concurso público para o cargo de mestre de obras da Universidade e, com dedicação, conquistou a vaga.

Após dois anos, a história do servidor ganharia um novo rumo: ao conseguir uma bolsa de estudo pela Instituição, ele se tornou um universitário.

A escolha da graduação em Engenharia Civil foi diretamente relacionada ao trabalho que exercia em construções, desde os treze anos de idade. O curso é considerado um dos mais tradicionais do Vale do Paraíba e já formou mais de 4 mil alunos em cinco décadas de história.

ROTINA

"Foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida: ter a oportunidade de fazer uma Engenharia. Eu jamais perderia aquela chance", relata.

Por cinco anos, Marcos con-

ciliou os estudos, o trabalho na Instituição e a família nas 24 horas do seu dia, que, muitas vezes, eram insuficientes. "Eu saía da faculdade, normalmente às 23h30, ia para a casa e continuava estudando, até quase três horas da manhã. E essa rotina foi durante toda a graduação. Várias vezes eu cheguei a dormir duas, três horas por noite. Eu estava sempre focado nos estudos e, ao mesmo tempo, no trabalho", conta o engenheiro.

Após concluir o curso, Marcos alcançou mais um objetivo: em 2013, assumiu a direção do Departamento de Obras e Manutenção, o DOM, criado em 2001 na Instituição. Entre telefonemas, cálculos e reuniões, o engenheiro precisa vistoriar as obras na Universidade para conferir se o andamento delas está correto. Todas as tarefas do dia seguinte são organizadas por meio de uma programação que o servidor faz na data anterior e, assim, ele concilia e administra o seu trabalho diário.

RECORDAÇÕES

Nesses 17 anos de dedica-



LEONARDO OLIVEIRA/UNITAU

O DIRETOR DO DOM É O QUARTO ENTREVISTADO DE UMA SÉRIE COMEMORATIVA AOS 40 ANOS DA UNITAU. UMA WEBSÉRIE TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NO YOUTUBE. COM/UNIVERSIDADE.TAUBATE

ção, Marcos tem crescido junto com a UNITAU e acompanhou diversas mudanças que aconteceram na Instituição. "Eu tenho uma história dentro da Universidade. Ela faz parte da minha vida e, para mim, ela é basicamente tudo", afirma.

"Muita coisa que conquistei

foi devido a eu estar aqui. Só colhi frutos bons e, por isso, sempre falo que só tenho a agradecer a Instituição: eu visto a camisa da UNITAU", finaliza o profissional.

CAROLINE SANTOS
ESTAGIÁRIA DE JORNALISMO

"FAÇO O TÉCNICO EM INFORMÁTICA.
AS AULAS SUPERARAM AS
MINHAS EXPECTATIVAS."

PIETRA SANTOS CAMPOS

ENSINO FUNDAMENTAL - ENSINO MÉDIO
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MATRICULE-SE
COLEGIO.UNITAU.BR
(12) 3625-4249

colégio
unitau
Escola de Aplicação Dr. Alfredo José Balbi
Educação para a cidadania



SONETOS INÉDITOS (1)

Taubateano Eurico Ambrogi Santos (1917/1981), sobrinho do saudoso poeta Cesídio Ambrogi, e genitor de nossos amigos Eduardo Pereira Santos, desembargador, e Edmauro Pereira Santos, engenheiro e colaborador do CONTATO, estreia nessa coluna com sonetos inéditos de sua lavra. ●

*Outros sonhos sonhei; no desabrigo
Do esquecimento e da adversidade,
Foram morrendo aos poucos sem saudade:
O meu peito lhes foi berço e jazigo.*

*Restou-me uma ambição, um sonho antigo,
Acalentado desde a mocidade;
Vive comigo e certamente há de,
Na hora em que eu morrer, morrer comigo.*

*Então, transposta a linha divisória,
E não havendo nem sequer memória
Do corpo inerte e da ambição secreta,*

*Morta estará a pretensão de, um dia,
Haver sonhado que minha poesia
De mim fizesse um verdadeiro poeta.*

*Os olhos coruscantes, eriçada
A rútila plumagem iridescente,
Esporas afiadas, desfraldada
A flâmula da crista, ferozmente.*

*O galináceo ataca. Na bancada
Ignóbeis Neros fremem. De repente
Fere o rival em rápida esporada
E, da ferida, brota o sangue ardente.*

*É o máximo momento: num segundo,
Estertorante, enfraquecido, exangue,
Vencido tomba o galo moribundo.*

*O aplauso vil dos sádicos ressoa
Como o fragor da queda, envolta em sangue,
Da civilização que se esboroa.*

RENATO TEIXEIRA, AMIGO SINCERO E O EC TAUBATÉ

Mestre JC SEBE se solidariza com a dor do pai que acaba de perder um filho, fugindo da pieguice ao escolher como tema um episódio hilário que marcou a relação de pai, filho e a paixão pelo glorioso Esporte

Soube há pouco do afastamento do João, filho querido do amigo Renato Teixeira. Em breve mensagem desolada, o Paulo de Tarso esparramou a inconformidade doída. Doeu em mim também, acostumado que sou ao tema morte de entes queridos. Pensei em escrever a mais terna mensagem solidária e até comecei. Li duas vezes o Adeus do pai machucado e as palavras de consolo ditas pelo nosso editor. Tudo está lá. E que mais dizer para quem desceu aos infernos da dor? Lembrei-me de uma carta de Lobato, na qual dizia que não há privação maior do que um pai ver seus filhos morrerem. Por instantes, deixei meus olhos passearem pela paisagem e, enlevado, resolvi homenagear o amigo de outra forma, pois afinal, "amigo é pra essas coisas". E o Renatinho é "meu amigo sincero". Peguei a chave, abri meu coração e pensei que tudo aconteceu no momento em que o bardo seria erigido embaixador do nosso Esporte Clube Taubaté. Imediatamente troquei o tema da perda pela memória do nosso "Burro da Central". Foi tão reconfortante, que pensei que o Renato gostaria de saber que também o abraço por outras causas.

Soltas, minhas lembranças evocaram acontecimentos que amarram histórias antigas do nosso clube, sempre tão causticante. De toda forma, das melhores recordações que tenho, uma delas é meu pai torcendo pelo Taubaté. Nossa! Eu tenho viva a imagem daquele homem sempre sereno e alegre se exaltando frente ao gol perdido ou feito. Papai foi conselheiro do Esporte. E dos mais atuantes. Recordo-me de polêmicas doações de dinheiro e das constantes apostas com companheiros. E meu pai sempre perdia, porque não arriscava palpite contra o Taubaté.

Dentre tantas lembranças que me envolvem em ternas situações, uma me diz respeito. Pessoalmente, nunca tive predileções por práticas esportivas. Sempre gostei muito de futebol, sou torcedor fiel e sigo campeonatos, mas, claramente, separo meu lado jogador do que saboreia acompanhamentos. Acredito que meu pai demorou a perceber isto. Demorou muito, aliás. Garoto pequeno ainda, era por ele levado aos treinos e meu pai sempre dava um jeito de me escalar nos times de filhos de associados. E insistia muito! Meu lado filial até que se esforçava para

algum sucesso. Experimentei, em nome do amor parental, amargas derrotas. Confesso que trançava frustração com o desejo de ver papai realizado e isto me levou, certa feita, a uma situação incrível.

Foi assim: ia ocorrer um campeonato mirim e, atento à tabela de estreia, meu pai deu um jeito de me colocar no time. Sem condições de negar nada, tive que aceitar, pois afinal ele pagava o uniforme de todos. Bom comerciante que era, sabia que minha chance era aquela e pronto. Desesperado, achei uma saída. Como o jogo seria no Convento Sagrado Coração de Jesus, na Vila São Geraldo, e seria irradiado pelo Silva Neto, num domingo de manhã, condicionei minha participação à ausência dele. Desgostoso, contudo, ele aceitou. Sabe o que fiz? Paguei para um menino bom jogador, usar meu nome e imagino a alegria de meu pai ao ouvir que o Zé Carlos corria pra lá e pra cá e até marcou um gol. Pois é, a alegria durou muito pouco. Sabedor do destaque do Zé Carlos alugado, papai correu para ver a premiação e então, desolado, descobriu tudo. Mas a história não acabou aí.

Voltamos silentes para a casa, e o almoço de domingo foi embaraçoso. Meus irmãos temiam que eu apanhasse, mas tenho certeza de que meu pai sabia como me punir de maneira mais eficiente: não disse nada, sequer olhou para mim. Sei que não foram poucas as lágrimas que derramei, mas na segunda-feira à noite era dia de reunião na velha sede do clube e, como começou a chover de repente, levei um guarda-chuva para ele. Na volta, como sempre, ele pôs a mão em meu ombro e, juntos, caminhamos para a casa. Anos depois, já velhinho e doente, ele recordou o caso. Choramos juntos.

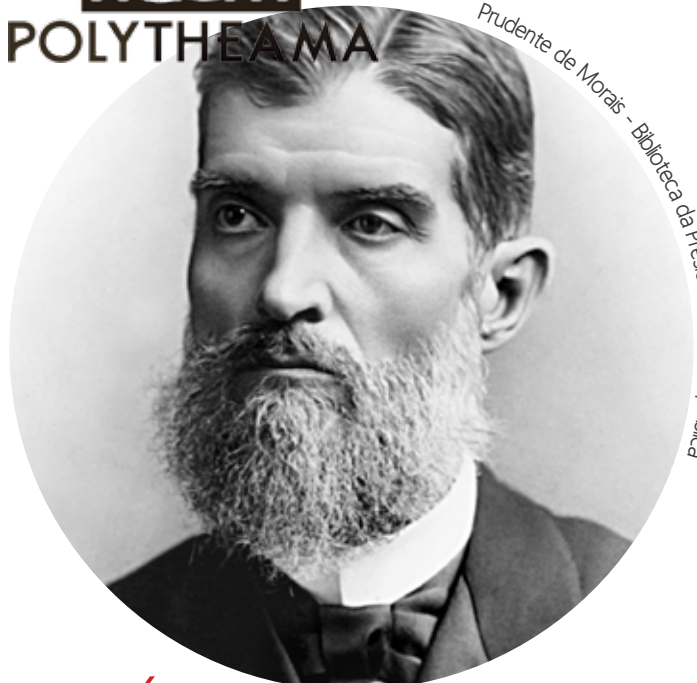
Renato, tô com você e sua trupe. Música, Maestro! ●



João durante show do Renato Teixeira no 1º de Maio de 2009 na Av. do Povo



POLYTHEAMA



Prudente de Moraes - Biblioteca da Presidência da República

EFEMÉRIDES

Em **15 de novembro de 1889** proclama-se a República dos Estados Unidos do Brasil. No mesmo dia só que no ano de **1901** falece em Taubaté D. Jeanne Marie Rosand, sogra de Felix Guisard. No dia **16 de novembro de 1889** instala-se o governo provisório do Estado de São Paulo. Tomam posse Prudente José de Moraes Barros e Francisco Rangel Pestana.

ACONTECE

1 SERTÕES DE TAUBATÉ

No domingo, 16 de novembro, acontece das 11h às 17h, no pátio da Igreja do Bairro Caieiras, a **3ª edição da Feira Cultural Sertões de Taubaté**. No evento, stands de artesanato onde serão vendidas peças de tricô, bordado, crochê, fuxicos, redes e patchwork ocuparão o espaço. Além disso, produtos típicos da culinária caipira como queijos, paçoca, doces, aguardente, café e bolinhos poderão ser apreciados. Entrada gratuita.

2 BANDA SINFÔNICA

A **Banda Sinfônica de Taubaté** se apresenta no domingo às 11h no Sedes. O show de abertura será feito pela Famuta. Entrada gratuita.

3 CIRCO

No domingo às 11h tem a apresentação circense **“Se não chove molha”** e as 15h show com o cantor Diego Poças.

4 EM VERSO E PROSA

O Teatro Metrôpole recebe no domingo, 16 de novembro, às 19h o espetáculo de dança **“Em verso e prosa”** do grupo **“Dança Comigo?”**. Ingressos a R\$24,00 na bilheteira do teatro.



OFICINA DE RESERVA TÉCNICA

No dia 18 de novembro acontece no Museu de Quiririm a oficina de **“Reserva Técnica: organização e condicionamentos”**. Os interessados em participar podem fazer sua inscrição pelo email sisem@sp.gov.br. O curso ministrado pelo especialista em museologia, Álvaro Guimarães Santos, é gratuito. As vagas são limitadas.

CENTRO CULTURAL TONINHO MENDES

Foi aprovado o projeto de lei do ver. Paulo Miranda (PP) que denomina o Centro Cultural da praça Coronel Vitoriano, sede da Secretaria de Turismo e Cultura, de Toninho Mendes. O nome é uma homenagem ao artista plástico Antonio Mendes da Silva, discípulo de mestre Justino, que nasceu em Redenção da Serra, mas passou boa parte de sua vida em Taubaté. Toninho faleceu em 18 de maio deste ano.

KIZOMBA NA ZUMBI

A Biblioteca Zumbi dos Palmares promove de 21 à 23 de novembro a **1ª virada cultural afro de Taubaté**. Denominado de **“Kizomba na Zumbi”**, o evento terá oficinas e apresentações culturais, palestras, exibição de filmes, exposição, jongo, capoeira, maracatu e samba de roda. A biblioteca fica na Avenida Camassias, sem número, no bairro da Estiva.





MUDOU O REGIME?

Enquanto D. Pedro II, imperador do Brasil mandava em tudo, o Vale do Paraíba era repleto de homens e mulheres que ostentavam títulos de nobreza. Barões, Baronezas, Viscondes e Viscondessas formavam a elite da sociedade regional. Eis que em 15 de novembro de 1889, um golpe de estado derrubou D. Pedro do trono e colocou em seu lugar o nosso 1º presidente da República, o marechal Deodoro da Fonseca. No dia seguinte, 16 de novembro, os trens que paravam na estação de Taubaté, confundiam seus freqüentadores. Uma ora saudavam o novo

regime, outra diziam que era tudo engano, que o imperador estava firme e forte no trono. No dia 17 de novembro, um jornal de Taubaté informou a seus leitores ter recebido notícias sobre a possível Proclamação da República no Brasil. Para não se comprometer, não garantia que a informação era verdadeira. Só no dia 18 de novembro é que enfim, a imprensa taubateana acreditou que o Brasil passou a ser governado por um presidente. E a partir dali, os Barões e Viscondes perderam a nobreza, mas nunca a majestade.



Polytheama é uma produção do Almanaque Urupês.

Acesse: www.almanaqueurupes.com.br e saiba mais sobre a história e cultura de Taubaté e região.

REESCREVENDO A HISTÓRIA

Não sei se vocês lembram, ou que fim levou, aquela história de censurarem, expurgarem ou proibirem um livro infantil de Monteiro Lobato, por aspectos considerados racistas. De vez em quando, fico um pouco impaciente e pergunto por que não proibem logo “Os Sertões”, com tanto racismo contido na parte que todo mundo diz que leu, mas não leu, a referente ao homem. Deve ser porque de fato não leram, senão a grita ia poder começar até mesmo por Itaparica, onde somos todos, de acordo com a visão dele, mestiços neurastênicos do litoral. A antropologia da época tinha convicções que podem hoje ser qualificadas de racistas, mas era a ciência de então e no mesmo barco estão outros cuja obra haverá de merecer ser reescrita ou banida, como Oliveira Vianna ou Sílvio Romero. Imagino que devemos até nos surpreender por ainda não terem começado uma reavaliação da figura de Machado de Assis, sob a acusação de ele ter sido um mulato alienado metido a branco, ou uma condenação da crítica, por não o haver qualificado de maior escritor negro do Brasil.

Mas, no caso de Machado, dizem as novidades, não se trata de racismo, trata-se da elaboração, com a chancela e o apoio do Estado, de versões populares, ou acessíveis à maioria, de obras dele. Segundo o que saiu nos jornais, concluíram que os jovens e pessoas menos cultas não leem Machado porque não entendem as palavras e não

percebem o que querem dizer certos arranjos sintáticos. Ou seja, o problema é com Machado, cujos textos obsoletos são preservados supersticiosamente e já não têm serventia para as gerações presentes.

Urge, portanto, que nos livremos dessa tralha inútil e elitista, corrigindo o muito que clama por atualização.

A observação inicial que se pode fazer sobre tal premissa é que ela se fundamenta na crença, comum entre pessoas semiletradas e analfabetos funcionais, de que, na obra literária, existe uma diferença, ou separação, entre forma e conteúdo. O conteúdo seria a “história”, o “enredo”. A forma seriam as palavras usadas pelo escritor e seu jeito de narrar. O que interessa aos que reescrevem Machado é esse “conteúdo”, que pode ser contado de diversas maneiras. Assim, “Dom Casmurro” seria basicamente o mesmo, quer tendo sido escrito por Machado, quer por Dostoiévski, Balzac ou Jorge Amado. Isto, realmente, é de uma estupidez inexcusável e contribui para que ganhe corpo a noção primária de que é possível conhecer a literatura de um país, simplesmente ouvindo, da boca dos que já as leram, as histórias contadas pelos grandes escritores, não vindo ao caso suas palavras, seu estilo, suas sutilezas, suas referências.

É curioso como iniciativas desse tipo se veem como antielitistas. As elites, o que lá seja isso por aqui, querem preservar para si mesmas a fruição da grande arte. Só quem tem vo-

cabulário e fez esforços para ser um bom leitor é que pode desfrutar de Machado de Assis? Não, senhor, agora qualquer um, mesmo com vocabulário restrito e praticamente inculto em todas as áreas, vai poder ter esse privilégio. Para isso, vamos rebaixar, vamos reduzir os textos a uma voz tatibitate, modernosa e linguisticamente irresponsável, vamos limitar o vocabulário e tomar outras medidas simplificadoras. Não se nota como essa posição — ela, sim — é presunçosa, arrogante e elitista. Não se pensa em estender a todos o que hoje é visto como das elites, pensa-se em baixar o nível e assim ser democrático, quando o que ocorre é o contrário.

Os laços lógicos desse paternalismo condescendente desafiam a imaginação e, num contexto em que cada vez mais o Estado (ou seja, no nosso caso, o governo) mete o bedelho na vida individual de seus súditos, podemos temer qualquer coisa. Quanto a Machado de Assis, não se pode fazer mais nada, além de reescrever seus textos. Mas, quanto aos autores vivos, pode-se incentivá-los (ou obrigá-los, conforme o momento) a ater seus escritos ao Vocabulário Popular Brasileiro, que um dia destes pipoca por aí, tem muita gente no governo sem ter o que fazer. Constará ele das 1.200 palavras compreensíveis pela melhor parte da juventude e do povo brasileiros e, para não ser elitista, quem publicar livro ou matéria de jornal não deve passar delas e quem usar uma palavra considerada difícil não apenas será sempre vaiado quando em público, como pagará uma multa por

vocabulo metido a sebo.

Novos empregos serão abertos, para enfrentar a tarefa hercúlea de atualizar nossa literatura. Para que os poetas precisem de tantas palavras, quando as do Vocabulário seriam suficientes para exprimir qualquer sentimento ou percepção? Ou o elitista diria o contrário, menosprezando preconceituosamente a sensibilidade e a criatividade do povão? E rima, meu Deus do céu, para que se usou tanto rima, uma coisa hoje em dia completamente superada? E ordens inversas, palavras postas fora do lugar, que só podem confundir o leitor comum? Por essas e outras é que os jovens também não leem poesia.

E a lição se estende da literatura às outras artes. O povo não gosta de música erudita porque são aquelas peças vagarosas e demoradas demais. De novo, a solução virá ao adaptarmos Bach a ritmos funk, fazermos arranjos de sinfonias de Beethoven em compasso de pagode e trechos de no máximo cinco minutos cada e organizarmos uma coleção axé das obras de Villa-Lobos. Tudo para distribuição gratuita, como acontecerá com os livros de Machado reescritos, pois continuamos a ser um dos poucos povos do mundo que acreditam na existência de alguma coisa gratuita.

E talvez o único em que o governo chancela, com dinheiro do cidadão, o aviltamento de marcos essenciais ao autorrespeito cultural e à identidade da nação, ao tempo em que incentiva o empobrecimento da língua e a manutenção do atraso e do privilégio. ●

“Servindo você com qualidade,
respeito e confiança desde 1973”



Av. JK, 701 - esquina c/ Av. da Saudade, 190
Taubaté - São Paulo

tel.: (12) 3632-9433 / fax.: (12) 3632-9678
e-mail: petroval@uol.com.br

O JEITINHO BRASILEIRO DO ITAMARATY

Trapalhadas e improvisos da nossa diplomacia em uma aventura pelo Oriente Médio

Era para ser um domingo qualquer, mas o telefone tocou quando o churrasco já estava terminando no quintal de casa: “Seu passaporte está em dia?”, questionou o editor. “Sim”, respondi. “Então arrume a mala porque você embarca as 23h:30 para o Catar para acompanhar uma visita da Dilma”. Seria uma grande notícia com sabor de aventura não fosse por um detalhe: é preciso de visto para entrar naquele país e naquela altura do campeonato seria impossível conseguir um.

A solução improvisada foi levar na bagagem uma carta do jornal atestando que eu estava indo fazer reportagem. É claro que não deu certo. Ao chegar no check in da companhia aérea no belíssimo terminal do aeroporto de Guarulhos fui avisado do óbvio: eu não embarcaria nem a pau, Juvenal.

No dia seguinte, o Itamaraty deu aquele jeitinho bem brasileiro. Em vez de conseguir junto ao governo catari vistos especiais para os jornalistas que acompanhariam aquela inusitada visita oficial da presidente - na verdade uma parada técnica no voo até a Austrália onde ocorreria o G20 - os diplomatas de plantão enviaram uma singela carta assinada pelo embaixador do Catar no Brasil.

Na segunda tentativa de embarcar, o responsável pela Ethad, a companhia aérea, no aeroporto, resistiu até quase a hora do voo em permitir meu



embarque. Não adiantou ligarem para ele funcionários do Palácio do Planalto, do Itamaraty e até da assessoria de imprensa da companhia aérea.

Eu já dava a aventura por encerrada quando ele resolveu ceder e permitir que eu entrasse no avião. Mas foi logo avisando que eu teria problemas pela frente. Dito e feito. Chegando no aeroporto da Arábia Saudita, onde eu faria escala, fui novamente barrado. Pior: dessa vez com ameaças de ser extraditado por tentar embarcar sem visto. A singela

cartinha do embaixador do Catar no Brasil não valia absolutamente nada.

Foram 30 minutos absolutamente tensos. Naquele momento eu pensava: como o Itamaraty pode ser tão amador? Como a nossa chancelaria pode enfiar jornalistas em missão oficial numa enrascada dessas? Sim, porque logo fiquei sabendo que o mesmo drama foi vivido pelos repórteres da Band e de outros veículos.

No final das contas, consegui convencer a Ethad a falar

com uma funcionária da embaixada do Brasil em Doha, capital do Catar, que, jeitosa, convenceu o pessoal que havia na imigração do Qatar uma lista com os nomes dos jornalistas que os acompanhariam Dilma.

Mas é claro que não havia lista nenhuma e chegando lá vivi mais momentos de tensão. Quase uma e hora e meia depois de chegar ao país, um oficial da imigração surge sorrindo e diz: ‘Bem vindo’.

Uma vez em Doha, chegou a hora de viver outro drama: como tomar uma cerveja depois de tanto nervosismo? Como bebidas alcoólicas são proibidas no país, só os hotéis podem vendê-la. Mas no meu, por azar, não se vendia álcool. Tentei outro vizinho e achei, mas só dentro de um *nightclub*. O preço? U\$ 18.

O jeito foi dormir a seco. ●

NR: Pedro Venceslau acompanha a comitiva da presidente Dilma e sua comitiva a Catar, Emirados Árabes e Austrália como correspondente do Estadão



ACESSE NOSSO SITE:
WWW.JORNALCONTATO.COM.BR

NOTÍCIAS - EDIÇÃO DIGITAL - FOTOS - VÍDEOS

EINSTEIN E A LUZ

Durante muito tempo acreditou-se que a propagação da luz fosse instantânea, ou seja, ela seria imediatamente vista por um observador assim que fosse emitida a partir de uma fonte. Foi o matemático e físico escocês James Clerk Maxwell que mostrou que a luz se propaga através de um meio com uma velocidade determinada. Essa velocidade é alta quando comparada com velocidades registradas em fenômenos cotidianos.

Maxwell descobriu equações que descrevem os fenômenos eletromagnéticos (elétricos e magnéticos). Para dar uma ideia do alcance dos fenômenos regidos pelas suas equações, basta lembrarmos que a luz é um fenômeno de origem eletromagnética.

Quando criança, Einstein, ao ler um livro de popularização da ciência, ficou fascinado quando descobriu que a luz viaja pelo espaço com a velocidade incrível de aproximadamente 300.000 km/s (ou 1,08 bilhão de quilômetros por hora). Aos 16 anos, em 1896, Einstein realizou a sua primeira "experiência mental", visualizando uma viagem lado a lado com um feixe de luz. "Como seria viajar na velocidade máxima da luz?" e acrescentou outra pergunta: "como veríamos o mundo a nossa volta?"

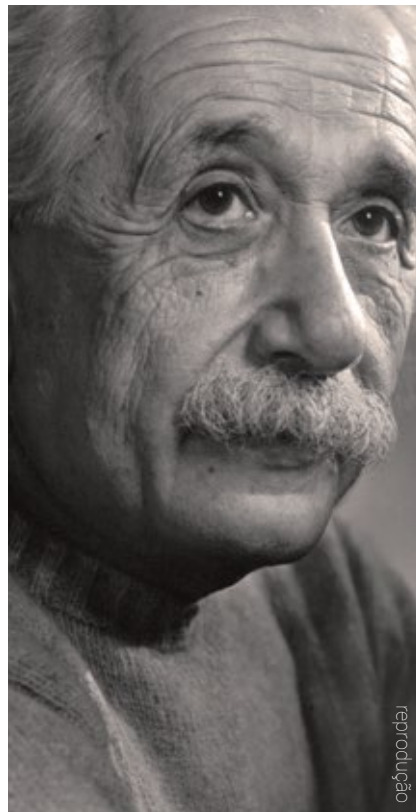
Em 1896, com apenas dezessete anos de idade, Einstein renuncia à cidadania alemã com o intuito de assim evitar o serviço militar obrigatório. Pede então a naturalização suíça, que receberia a 21 de Fevereiro de 1901. Nunca deixaria de ser cidadão suíço, mesmo depois de receber a cidadania americana. Nas inúmeras viagens que faria posteriormente, Einstein usaria quase sempre o seu passaporte suíço.

Cursou o ensino superior na Suíça, na ETH Zürich, onde mais tarde foi docente. Concluiu a graduação em Física em 1900. Também em 1901, publicou um artigo sobre forças capilares no *Annalen der Physik*, uma das mais prestigiadas publicações científicas em Física.

ca. A 6 de Janeiro de 1903, casou-se com Mileva Marić, sem a presença dos pais da noiva. Albert e Mileva tiveram três filhos: Lieser Einstein, Hans Albert Einstein e Eduard Einstein.

Ligado ao estudo da luz, ele ganhou o Prêmio Nobel de Física de 1921 pela explicação do efeito fotoelétrico (o efeito fotoelétrico ocorre quando uma luz de determinada frequência incide numa superfície de metal e faz com que elétrons sejam arrancados da superfície); no entanto, o prêmio só foi anunciado em 1922. Einstein receberia a quantia de 120 000 coroas suecas, mas não participou da cerimônia de atribuição do prêmio, pois se encontrava no Japão nessa altura.

Ao longo de sua vida, Einstein visitaria diversos países, incluindo o Brasil. Mas isso fica para uma próxima conversa. ●



ogénpordier

FUTSAL ENCARA CORINTHIANS



Jonas Barbeta/Top 10

Futsal Taubaté enfrenta o Corinthians em partida que vale vaga para as quartas de final da Liga Paulista

A equipe da ADC Ford Futsal/ Taubaté foi derrotada na terça-feira, 11, em São Bernardo do Campo pelo Corinthians por 5 x 1, em duelo válido pela primeira partida das quartas de final da Liga Paulista. Apesar do revés, os taubateanos têm chances de seguir na competição.

Os dois times se enfrentam novamente na sexta-feira, 14, às 19h30, no Parque São Jorge em São Paulo. Para avançar à semifinal do estadual, a ADC Ford Futsal/ Taubaté precisa vencer no tempo normal e também na prorrogação, já o adversário joga pelo empate.

BASE

Estão abertas as inscrições para a avaliação técnica das categorias de base do E.C. Taubaté/ CFA Vale. Podem participar atletas que nasceram entre 1996 até 2005. Os testes serão realizados do dia 15 até 19 de dezembro.

Será cobrada uma taxa no valor de R\$ 50,00 e quem se inscrever até o dia 29 desse mês irá ganhar uma camiseta especial. A avaliação será feita na Escola do São Paulo Taubaté, localizada na Avenida José Renato Cursino de Moura, nº 800, atrás do Taubaté Shopping. Informações pelo telefone (12) 3633-5533.

PARATLETISMO

O paratleta André Rocha foi convocado para integrar a seleção brasileira, ele tem a segunda melhor marca mundial no arremesso de peso, com 9,02 m. A convocação era uma das principais metas do esportista, que já se dedica às paralympíadas do Rio de Janeiro, em 2016. ●

NÃO TER MEDO DE
UM NOVO CICLO.
ISSO É SER
UNITAU.

VESTIBULAR
DE VERÃO
2015 Cursos

INSCREVA-SE
unitau.br



40
1974-2014

0800 557255



ONZE SHOWS INSTRUMENTAIS

Onze são os temas interpretados pelo Duo Nazario no CD *Amalgama* (Utopia Studio). Integrado pelos irmãos Lelo Nazario e Zé Eduardo Nazario (Lelo nos teclados e sons eletrônicos, Zé Eduardo na bateria e na percussão), o duo exprime sua musicalidade através das exuberantes composições de Lelo. Carregadas de forte inclinação vanguardistas, elas permitem que expandam suas sonoridades contemporâneas.

O CD abre com "A Flor de Plástico Incinerada (versão II)". Do teclado surge um som de contrabaixo. Após alguns compassos com essa programação, ele volta ao registro de piano. A bateria carrega a levada ligeira do tema nas peles e nos pratos. Os dois instrumentistas se desdobram em muitos. Por vezes, tem-se a impressão de uma dissociação sonora, na base de cada um por si e Santa Cecília

(padroeira dos músicos) pelos dois. Eles se desgarram musicalmente para na primeira esquina da composição tornarem a se juntar, como se nunca estivessem sós num só compasso que seja. E assim o tema vai, embalado por complicações e por facilidades interpretativas e composicionais. É o show número um do *Amalgama*.

O show número dois é "Amalgama" (que dá título ao CD), que inicia com uma percussão leve, difusa. Sons vindos do teclado oferecem uma composição atonal, o que de fato demonstra ser ao longo de mais da metade da música. O teclado fraseia, a percussão ressoa em improvisos. Tudo instiga os sentidos do ouvinte. Após cerca de quatro minutos, surge o ritmo em forma de um baião requintado, quase estranho, exatamente a música que interessa ao Duo Nazario: atonalismo e tradição entranhados e cúmplices.

O show número três é "O Sétimo Portal". A percussão inicia. Logo a bateria, tocada nos tambores e no cencerro, dá as caras. O teclado toca o belo tema, cujas frases, repetidas como um mantra, lhes acrescentam suingue. Logo vêm os compassos de improviso, em perfeita comunhão com bateria e percussão. O som do teclado e a levada da bateria dão contemporaneidade ao baião. Coisa fina.

"Velho Mundo Novo" é o show número quatro. O teclado bota pra quebrar. O som é plural e inusual. Nos pratos, a bateria dá ainda mais vida ao tema. Valendo-se como sempre da sua incomum formação instrumental, o duo vai fundo num tema vanguardista. Melodia? Pra que melodia? O que vale são as multiplicidades sonoras tiradas dos instrumentos pelos irmãos Nazario. O coro come. Uma doideira.

Os Nazario trilham seus



próprios caminhos, guiados por sua intuição musical, destino final da sabedoria adquirida ao longo do tempo e de estudos. Partindo da estranheza de sua formação instrumental, o duo busca, encontra e faz um som que mescla gêneros musicais, principalmente os brasileiros, o jazz norte-americano e a música atonal. Todos batidos no mesmo liquidificador que trata de baralhar timbres e estéticas, fazendo com que o resultado seja uma música instrumental brasileira com sabor de benfeira internacionalidade. ●

Informações: www.nelonazario.com.br

Programação Taubaté Country

14/Novembro
Sexta
21h30
Grill / Restaurante

15/Novembro
13h
Grill/Restaurante

Mistura e Manda
choro | samba

TAUBATÉ COUNTRY CLUB:
AMBIENTE E GASTRONOMIA DE QUALIDADE

Neste Final de semana aqui no TCC na **Sexta** às **21h30** no Grill / Restaurante sobe ao palco **Berê e Amigos**. No **sábado** para um almoço agradável **Mistura e Manda** se apresenta às **13h** no Grill/ Restaurante. No **Domingo**, fechando a programação **Peu Junior** canta às **13h** no Grill e Restaurante.

"CONVITES A VENDA PARA NÃO SÓCIO NA SECRETARIA"

Mais Informações: (12) 3625-3333
Ramal: 3347 - Rita de Cássia Segura



R. Conselheiro Moreira de Barros, 126
Centro - Taubaté - Tel.: (12) 3625-3333

CAITUAGEM COLUNÍSTICA

Moçada, pertinho daqui, atrás dessa página que você está lendo, tem um cara que eu preciso seduzir com uma canção. O nome dele é Aquiles e ele canta na “banda vocal” MPB4.

Sou um dos primeiros fãs nacionais dessa banda; desde que eles gravaram “De Babado”, do Noel, eu venho escutando esse povo cantor e deixando que eles façam parte da minha vida musical até com certa naturalidade. Comprar os discos, prestar atenção quando toca no rádio, olhar quando estão na TV e “assim por diante”, como diria aquele velho tio.

Tempos atrás, Aquiles me pediu uma canção para a banda dele gravar no disco comemorativo aos 50 anos do grupo.

Então vou caituiar!

“Caituiar” seria uma espécie de “corretagem” onde o autor vai lá fustigar o cantor para que grave sua música; ou,

então, o ato de ir às emissoras de rádio e de TV para divulgar suas gravações. Eu e a banda do Aquiles já nos cruzamos algumas vezes durante essa missão, que é um pouco tensa mas bastante divertida, pois, na caituagem todos se encontram, tomam um cafezinho e trocam ideais e músicas.

Sei que o disco do cinquentenário do MPB4 vai ser muito concorrido e todo mundo vai querer participar; Resolvi então caituiar a música aqui pelo jornal, com certeza uma forma até bastante original.

Agora é a hora mais densa, digamos assim, da “caituiagem colunística”. Vou apresentar a letra primeiro. Depois mando a música que o Natan está arranjando pra eu poder mostrar direitinho. Se o grupo aprovar, estarei lá fazendo parte do time de compositores do disco. Caso contrário, vou ouvir e curtir do mesmo jeito, pois,



Aquiles Rique Reis, músico da banda MPB4 e colunista de CONTATO

antes do compositor vem o admirador desses senhores magníficos que ajudaram o Brasil a ser um País respeitado musicalmente em todo o mundo.

La vai; é um samba. (...admirado?) ●

CESTA BÁSICA

Renato Teixeira

Botei você na minha cesta básica

Ao lado do óleo de soja

E do estrato de tomate

*Você é
meu arroz com feijão
Pacote de macarrão
Com você eu mato a fome da paixão*

*Assalariado
Do bolsa família
No jogo da vida
Eu sou do baralho
Eu sou como a laje
To sempre por cima
E você é meu amor
Meu chamego
Minha rima....*

Recorte e cole

#11

TAUBATÉ DE GUISARD PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O industrial Felix Guisard também deixou sua marca na produção agrícola valeparaibana. Na década de 1920, na região onde está o atual bairro Jardim das Nações, existia a Chácara Guisard, considerada na época uma das maiores produtoras de laranja do Brasil. Guisard havia desenvolvido um tipo de laranja para exportação batizada como Diva.

Com poucas sementes, nem muito doce, nem tão azeda, a fruta foi modificada para atender ao paladar dos ingleses.

A deflagração da Segunda Guerra Mundial colapsou a navegação comercial afetando diretamente a exportação das laranjas de Felix Guisard. O prejuízo foi tão grande que acabou inviabilizando a incursão do industrial no setor agrícola. E os ingleses perderam a Diva taubateana.



VEJA MAIS NO ALMANAQUE URUPÊS
WWW.ALMANAQUEURUPÊS.COM.BR

MEMORIAL
GUISARD

